

Sequência de aulas – Valorização do patrimônio Histórico-escolar: o caso do colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes – Londrina/PR

Autor: Dorival Aparecido de Santana – Londrina/PR

1 Instituição/Escola: Colégio Estadual do Campo Nossa Senhora de Lourdes

2 Nível de ensino: Ensino Médio

3 Conteúdos

3. 1 Conteúdos Estruturantes: Relações de poder e relações culturais

3. 2 Conteúdos Básicos: Urbanização, História local e Patrimônio histórico escolar

3. 3 Conteúdo Específico: História local

4 Objetivos:

- Conhecer a história da escola por meio de fontes fotográficas.
- Conhecer a história do bairro onde a escola está instalada.
- Valorizar o patrimônio histórico escolar

5 Número estimado de aulas: 2 aulas para sensibilização, dependendo dos objetivos a sequência ampliada e ter outros desdobramentos e exigir um número maior de aulas.

6 Recurso tecnológico utilizado: Acervo fotográfico da escola, scanner para digitalização de imagens, projetor de slides, dispositivos para captação de imagens (máquinas fotográficas, celulares, tablets), aplicativos para tratamento e exposição de imagens.

7 Justificativa:

Esta proposta de sequência didática tenta aproximar o ensino de história da educação patrimonial. Sabe-se que cada instituição escolar, ao longo dos seus anos de



CONECTADOS [2.0]

funcionamento, desenvolve características que lhes são próprias por meio de um legado cultural que é acumulado através das sucessivas gerações de alunos, professores, educadores, entre outros profissionais, que deixam suas marcas tanto nos aspectos da cultura material escolar quanto nos aspectos menos tangíveis desta cultura. Ocorre que nem sempre esta cultura acumulada é valorizada, e o que é pior, às vezes corre o risco de desaparecer. Este enfoque vê a cultura escolar como um bem a ser preservado, assim denominado patrimônio histórico escolar. “No caso do patrimônio histórico escolar (PHE), as fontes materiais e imateriais exigem intervenção imediata dado ao estado de esquecimento e descaso em que se encontram. Chamamos de PHE: a rede física escolar, os arquivos escolares, os mobiliários e materiais pedagógicos e as histórias e memórias dos profissionais da educação. Estabelecido o que é PHE, resta-nos a pergunta: por que e como preservá-los?” (CZAP; SILVEIRA; ZACHARIAS, 2011, p. 5245).

A proposta de sequência didática, aqui desenhada, toma por base a realidade do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes/PR, mas acreditamos que pode ser adaptada para outros contextos, já que os desafios educacionais são semelhantes nas diversas instituições públicas de ensino do estado. Parte-se aqui do pressuposto de que toda escola possui uma memória a ser preservada tal como concebe Maria Aparecida Franco Pereira (2005, p. 5). Onde no texto se lê “memória escolar”, entenda-se “memória da escola”: A memória escolar, portanto, está ligada aos elementos humanos da instituição escolar que deve verificá-las não só através das festas, das comemorações, mas também das ações de preservação, da guarda dos documentos não só oficiais (currículos, leis, etc.), mas daqueles que deram vida à instituição: história dos mestres (biografias, autobiografias, memórias, depoimentos) dos funcionários, dos alunos, de seus familiares; dos objetos, do material escolar (cadernos, manuais didáticos, livros, tinteiros, carteiras, etc.); uniformes, aulas, atos disciplinares, festas e comemorações, brincadeiras, jogos, atividades esportivas, atos religiosos; outros suportes da memória (material iconográfico, como fotos, gravura, postais, vídeos, discos, cassetes, jornais estudantis, medalhas), ou seja, de tudo que revele seu passado, a força impulsionadora de uma ação educativa”.

Um breve diagnóstico realizado junto aos alunos do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes, que já conta com quase 60 anos de funcionamento, mostra que o nível de conhecimento dos mesmos acerca da história institucional é pequeno, da mesma



forma que reconhecimento da cultura escolar enquanto um patrimônio histórico a ser preservado está igualmente abaixo do esperado.

8 Encaminhamento:

A proposta a seguir é apenas um recorte, que pode ter outros desdobramentos, dependendo da disponibilidade de tempo.

Estratégias:

1. Seleção de imagem
2. Aula expositiva dialogada
3. Leitura da imagem por meio de questões estratégicas
4. Produção de texto e avaliação
5. Desdobramentos pedagógicos da atividade
6. Referências

1. SELEÇÃO DA IMAGEM

Selecionamos uma imagem que está relacionada à origem do Colégio. Sabe-se que a escola foi fundada em 1959, ano em que começou a funcionar como uma pequena escola paroquial. O início do funcionamento da escola está relacionado com a própria fundação da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes – Londrina/PR que ocorreu em 1958. Não há no arquivo paroquial e nem no acervo da escola muitas fotografias sobre este período, portanto a imagem ganha importância pela sua raridade





A imagem fotográfica é um dos raros registros encontrados no arquivo da Paróquia sobre sua fundação. A autoria da fotografia é desconhecida e ela também não foi datada. Mas segundo informações obtidas da Paróquia, a imagem corresponde ao período da fundação, aproximadamente 1958, ou seja, final da década de 1950.

2. AULA EXPOSITIVA DIALOGADA (Apresentação da imagem)

O professor poderá apresentar a imagem e introduzir o tema da aula explorando os conhecimentos prévios dos alunos. Apresentar dados gerais sobre a história do colégio, mas sem ser conclusivo. Discutir e apresentar o conceito de Patrimônio Histórico Escolar. Debater a importância do acervo fotográfico da escola como um importante “local de memória”.

3. LEITURA DA IMAGEM POR MEIO DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Uma série de perguntas estratégicas poderão ser levantadas para instigar a imaginação e curiosidade dos alunos e despertá-los para a necessidade de outras pesquisas.

Seguem algumas possíveis questões a respeito do documento:

- É possível determinar a hora aproximada do dia em que a imagem foi capturada, considerando as sombras das bandeirolas no chão, ou pela observação da posição do guarda-sol de uma mulher à esquerda, ou pelo movimento de colocar a mão sobre os olhos por parte de uma menina e de um menino que estão sob a varanda da “casa”?
- Por que o pátio da “casa” está decorado com bandeirolas? Em que época do ano costuma-se fazer este tipo de decoração? Em qual festividade é comum o uso de bandeirolas para decoração de ambientes externos? Duas árvores de bambu aparecem na imagem, uma em cada lado da “casa”. Teriam sido as árvores plantadas artificialmente



para decorar o ambiente e servirem de poste para as bandeirolas?

– Qual a utilidade da escada que aparece ao lado da “casa”? Teria sido utilizada para a colocação das bandeirolas? O fato de que a escada foi deixada ali no momento da foto pode indicar a “recenticidade” da decoração?

– Que elementos da foto permitem afirmar que se trata de um dia festivo para a comunidade? Como as pessoas estão vestidas? É possível descrever elementos da moda feminina e masculina da década de 1950 por meio da observação da foto?

– No que diz respeito à “casa”, qual o material utilizado para sua construção? O que chama a atenção no estilo do telhado? Que tipo de material era utilizado predominantemente em Londrina para a construção de casas na década de 1950?

– O que explica a ausência da cruz, tratando-se de uma comunidade católica? Teria sido a “casa” adaptada para funcionar como igreja? Seria simplesmente a casa paroquial? Qual a função as placas fixadas na parede da frente da “casa”? Elas evidenciarão o fato de que a “casa” não era usada como uma residência, mas como um espaço de uso coletivo?

– Quanto à área externa, trata-se de um espaço urbanizado? Que tipo de vegetação é vista ao redor da “casa”? Nativa ou Plantada? Na entrada da “casa” são vistos dois “limpadores de pés” de ferro, um em cada lado da escada? Por que esses artefatos eram tão necessários na época? Eles dizem alguma coisa sobre a maneira como eram as ruas e qual era o meio utilizado pelas pessoas para irem até a igreja?

– A foto foi pousada ou as pessoas foram pegadas de surpresa? Nota-se que a maioria das pessoas está olhando para o fotógrafo, porém nem todas. No enquadramento da foto, o fotógrafo priorizou a “construção” ou as pessoas? Ou o conjunto?

– É possível afirmar alguma coisa sobre a etnia das pessoas que compõem a fotografia, uma vez que predomina a cor branca de pele? A inexistência de pessoas gordas ou



obesas pode revelar algo sobre os hábitos de alimentação e o estilo de vida das pessoas?

Estas e outras perguntas poderiam ser elaboradas a respeito da fotografia que foi destacada para análise. As questões elencadas acima já seriam suficientes para mostrar a riqueza de informações que uma única fonte fotográfica pode conter. Porém, considerando os limites deste plano, não é o caso de completar a análise do documento selecionado, resolvendo os problemas levantados, mas mostrar que o exercício de análise se fosse realizado junto aos alunos poderia conduzir a descobertas interessantes do ponto de vista pedagógico. Mesmo sem responder às questões levantadas é possível inferir que a análise levaria à constatação de permanências e rupturas nos processos de construção social da comunidade da qual os alunos fazem parte.

Neste sentido, os estudantes teriam que ser instrumentalizados para realizar a interpretação do documento, principalmente em se tratando das rupturas. É preciso evitar a crença ingênua que uma imagem sozinha é “detentora das próprias significações” (MAUAD, 2009, p. 256). Um limpador de pé de ferro, ao lado de uma porta na entrada de uma casa, pode não ter sentido algum para um aluno que vive atualmente em um ambiente completamente urbanizado. Deste modo, o papel mediador do professor é mais do que importante, é fundamental.

4. PRODUÇÃO DE TEXTO E AVALIAÇÃO

Espera-se, ao final da aplicação da sequência, os alunos tenham ampliado a noção de patrimônio, fazendo o reconhecimento de outros elementos menos tangíveis da cultura, tais como uso, costumes, festividades e a própria memória coletiva da comunidade na qual eles estão inseridos.

Uma forma simples de avaliar se os alunos assimilaram o Conceito de patrimônio histórico escolar seria solicitar uma produção de texto. Mas seguem também algumas



sugestões de estratégias pedagógicas que o professor pode utilizar para problematizar e extrair o máximo de informações fontes fotográficas, sem ficar preso a uma fórmula estanque de perguntas e respostas, e inclusive integrar a “leitura” das fontes com o desenvolvimento de outras competências cognitivas.

5. DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICOS DA ATIVIDADE:

Uso da fonte como tema para dissertações (produção de texto). O professor pode solicitar que os alunos argumentem por escrito sobre determinados problemas levantados para a interpretação da fonte. Os alunos podem buscar no próprio documento fotográfico evidências e elementos para sustentar as suas teses e/ou buscar o apoio de outros documentos.

Tema para escrita de cartas (e-mails). Os alunos podem fingir (se colocar no lugar), de alguma pessoa que aparece na foto, ou se colocar na posição de observador da cena, ou mesmo simular ser ele próprio o fotógrafo. O professor poderia pedir aos alunos, então, que escrevam uma carta fictícia para um destinatário imaginário: um amigo, uma esposa, um comandante, entre outros. Pode também ser dada ao aluno a opção de escrever um texto em forma de diário.

Tema para composição de poema, poesia ou música. Atualmente muitos alunos gostam de elaborar rimas de rap sobre temas diversos, ou fazer paródias. O professor pode sugerir a fonte fotográfica como tema para suas composições poéticas ou musicais, dependendo do interesse dos mesmos.

Tema para representações artísticas. Entre os alunos sempre são encontrados aqueles que possuem algum tipo de dote artístico. Mas mesmo os menos habilidosos podem se



expressar através da pintura, da fotografia, do desenho, da dramatização, da dança e através de outras linguagens da arte contemporânea.

Tema para expressões por meio de mídias modernas. A maioria dos alunos é apta, e às vezes até mais hábeis que o professor, para lidar com novas ferramentas da tecnologia da informação. As imagens podem ser utilizadas como tema para criação de blogs, elaboração de pequenos filmes, etc.

Tema para painéis/Jornal Mural/Outros. O mural constitui-se em um tipo de recurso tradicional e eficiente, mas tem sido deixado um pouco de lado pelas escolas. Os alunos podem registrar seus pensamentos e impressões pessoais sobre imagens expostas por meio deste dispositivo didático. As tradicionais confecções de cartazes e colagens e podem ser incluídas aqui.

Tema para criações ficcionais. Os alunos poderiam usar as imagens como base para criação de suas histórias. Obviamente no contexto das aulas de história o professor precisa ponderar as diferenças entre uma narrativa puramente literária e uma narrativa histórica.

Diagrama de causa e efeito. Os alunos poderiam criar diagramas de causa e efeito, no sentido de tentar descrever o que vem antes e o que vem depois do momento em que a cena da foto foi registrada.

A lista de sugestões de estratégias pedagógicas para fomentar o uso de imagens fotográficas em sala de aula poderia ser estendida, mas aquelas que foram elencadas já servem de exemplos para mostrar que o trabalho pedagógico com imagens não se opõe ao desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas requeridas pelo processo de ensino e aprendizagem. Pelo contrário, as competências se complementam e podem



ser desenvolvidas de forma articulada e interdisciplinar.

Em suma, a escola não pode esquecer que, hoje, mais do que nunca, ler as imagens é ler o mundo. Se ela esquecer esta realidade, correrá o risco de formar uma geração de analfabetos letrados.

Um desdobramento desta atividade, que foi posta em prática foi a organização de uma exposição fotográfica, uma sala de memória temporária, que foi realizada por equipes de alunos no contexto de uma “Semana Cultural”, depois de realizarem pesquisas junto à comunidade escolar e no acervo da escola.

Referências:

ELLY, M. Using Historical Photographs in Teaching: Photos Bring History to Life. **About.com – Secondary Education**. Disponível em: <http://712educators.about.com/od/lessonsss/a/photos_lesson.htm>. Acesso em: 1 jul. 2014.

MAUAD, A. M Através da Imagem: Fotografia e História - Interfaces. **Tempo**, v. 1, n. 2, p. 73–98, 1996. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2014.

MAUAD, A. M. “Ver e conhecer: o uso de imagens na produção do saber histórico escolar”. In: ROCHA, Helenice e outros (orgs.). **A Escrita da História Escolar** - memória e historiografia. RJ, Ed. FGV: 2009.

PEREIRA, M. A. P. Memória da escola: subsídios para a construção da identidade. **Anais**. Londrina: ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2005. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0686.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2013.

PRO, M. **Aprender con Imagenes**: Incidencia y uso de la imagen en las estrategias de aprendizaje. Buenos Aires: Paidós, 2003.

PROFESSOR DORIVAL. Ensino de História e Educação Patrimonial. Disponível em: <<https://saladememoria.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

ANEXOS



OUTROS: - TROFÉUS, BOLETINS, CERTIFICADOS, MÁQUINA DE ESCREVER, LIVROS ANTIGOS, ETC.

